



# O Espozendense

ANO XXXY

ESPOZENDE, 1 DE SETEMBRO DE 1928

NUMERO 1:057

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm. e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Eiras.—Editor—Julio de J. Giesteira Lima.—Composição e impr.—Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Anno, sem estampilha 8\$000 rs.—Com estampilha e para fóra 10\$000 rs.—Brasil, (Mceda forte), 30\$000 rs.—Colonias Portuguezas, 25\$000 rs.—Numero avulso 200 rs.—Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha \$50 cent.—Anuncios particulares: linha 30 c. Comun. ou reclames, linha \$40 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c.—Reclames a obras literarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

Este n.º foi visado pelo snr. Administrador do Concelho.

## Espozende vista no porvir.

### O traço que devia tomar para o seu desenvolvimento

Espozende é uma zóna, por todos os sentidos, que deve se tomada, pelos poderes publicos, como de turismo, buscando todos os beneficios e regalias que lhe oferece a faixa dessa praia-mar sublime de 18 kilometros de extensão, que vae de Apulia ao Neiva, com aprimorados sitios, onde maravilha pela paisagem e onde delicia a comodidade, como em Apulia, e a inegualável «Suave-Mar», que é o lençol encantador que vae da foz do Cavado ao Neiva.

Os periodicos locais, e os de Braga, Porto e Lisboa, tem tratado do assumpto com dados, mostrando as vantagens a advir de tal iniciativa, sendo de salientar o papel preponderante que na imprensa portuense tem tomado o Dr. Anibal Vilas Bôas Neto, e na lisboeta o architecto Manoel Viana, bairrista «enragé».

Os homens públicos, ou aqueles que podem fazer algo com a sua influencia, ali tem ido, prometendo-lhe a sua boa vontade para o alcance das suas aspirações.

Iniciativas tem sido traçadas para esse desideratum, que jámais chegam a surgir, porque, com intuitos inconfessaveis, apparece sempre *alguem* que lhe põe entraves, *alguem* esse que por todos os sentidos tinha obrigação de «dar braço ás armas feito» para a realisação.

Essas iniciativas, como sejam, por exemplo, o Caminho de Ferro e o Porto, só deviam surgir quando medidas fossem postas em pratica que as pudessem alentar, e não assim com foguetorio e fanfarronice dos que se ornamentam com penas de pavão, para ver a sua existencia fenecer nos primeiros inomentos de vida.

E' patente, pois, que além d'essas iniciativas, que nós,—leigos de boa fé,—esperamos que os outros nos dêem, não tomemos a iniciativa propria de promover o desenvolvimento do que é nosso, pelo nosso proprio esforço, com uma iniciativa, cujos resultados beneficos são palpaveis e evidentes, e que, não poucos filhos de Espozende, se acham nas condições de o fazer, coadjuvados, já se vê, não só pela Camara como pelo Governo, dando-nos para esse fim uma lei que faculte a iniciativa.

Como disse, é patente a grande dificuldade de casas, para alugar a quem nos procure para passar a epoca balnear.

Ainda o ano passado, do Porto e de Braga, familias me escreveram, pedindo-me para ver se lhes arranjava alojamentos para passarem comodamente uns mezes, e eu fui obrigado,—envergonhado, a dizer-lhes que tudo estava ocupado.

Ora o que signala o desenvolvimento dessas praias, é sem duvida o ter a convicção de encontrar comodidades e conforto, todo aquele que se abalança a deixar o seu lar, em busca dos beneficios duma epoca balnear, procurando n'esses pequenos instantes de repouso o maior conforto.

Ora exactamente, como quasi toda a gente tenha dito que é a falta de transporte que isso deriva, eu poderia dizer o modo como tudo se faria para forçar a que esse transporte viesse até nós, sem que á sua beira fiquemos de cócoras continuamente, ou de mãos erguidas em supplica.

Não querendo desmentir o ponto de alcance que o Caminho de Ferro nos daria em beneficios, eu direi o seguinte.

Não temos nós um serviço de transporte confortavel, combinado com o Caminho de Ferro do Norte, a que o velho Duarte, de alma e coração, dá a melhor das atenções e ainda a do Machado & Valentim, com duas carreiras por Barcelos, diarias, e que tanto unia confo a outra se desdobrariam se tanto fosse necessario, dando assim a quem quizesse um transporte comodo, rapido e sem onerar pesadamente quem quer que seja?

O que há é a falta de ho-

teis, na expressão completa do termo.

O que há é falta de uma assidua propaganda das nossas qualidades, das nossas riquezas; dos nossos deslumbramentos, enfim, da comodidade de tudo que temos, e ainda da docilidade do clima.

E' necessario fazer-se, constante, uma propaganda acerrima, ponderada e abnegada de Espozende, que é totalmente desconhecida.

Muita gente há, que a não tem ido visitar, por desconhecer completamente onde fica, nem tão pouco conhecer-lhe os transportes de communicabilidade, e a sua existencia, assim como a sua preciosidade balnear.

Entre as edilidades municipaes, pessoas há que não desconhecem o que lhes vou alvitrar, e que se por ventura quizerem pôr em pratica, por certo não gastarão um ceitil, porque n'uma pequena colecta entre os interessados, será o bastante para o seu fim almejado.

A municipalidade, por sua vez, se empenharia com quem de direito, para que o litoral do concelho fosse considerado «zóna de turismo», para poder fazer uzo das regalias que as leis e os regulamentos lhes oferecem.

Egualmente — supponho que a lei do turismo já é explicita neste assumpto—conseguir do Governo auctorisação para que conceda a empresas, sociedades ou individualidades que construam edificios proprios para a instalação de hoteis ou habitações destinadas ao serviço de hospedagem, vilas de aluguer, isentas do pagamento de contribuição de registo pela aquisição de terrenos necessarios a tal fim, isenção de contribuição predial durante dez a quinze anos a contar da abertura do hotel ou da frequencia da habitação, isenção de contribuição industrial durante o mesmo periodo, isenção do imposto do selo nas acções das empresas, sociedades ou individualidades que para tal efeito surjam, tudo, já se vê, mediante certas obrigações de melhoramentos, dentro do regimen a que se expõem.

A Camara, por sua vez, dar-lhes-ia toda a liberdade de acção,

isentando-os por igual tempo de todo e qualquer imposto de consumo e licença de funcionamento.

Assim, tenho a certeza que algo de lucrativo se buscaria para a nossa terra.

Ha outras coisas, e entre outras a organização administrativa que, se fosse em parte modificada, daria beneficios mais palpaveis que a actual, assim como outros pequenos senões, que em breve traçarei, que muito concorreriam para esse soerguimento de Espozende se os não houvesse.

Explanarei, pois, o que penso sobre esse momentoso assumpto em outro artigo, com o intuito unico de ver se consigo ser util á minha terra e ver Espozende no apogeu onde a vejo no meu idealismo sonhador.

Rio—10—7—928.

Armando Eiras.

### Nota officiosa

AOS CAÇADORES

Chama-se a atenção de todos os caçadores para o que preceitua o § 3.º do art. 16 da lei de caça, que diz:

3.º—Nos restantes terrenos do paiz em 1 de setembro, respeitando-se as disposições do art. 12.º, sendo no entanto permitido caçar desde este dia nos milheiras que estejam em adeantado estado de maturação.

Art. 12.º—Nos terrenos cultivados, abertos, ou sejam publicos, concelhios, ou particulares, estando sementeados de cereaes, ou tendo outra qualquer cultura annual, só será licito caçar depois de effectuadas as colheitas.

Espozende, 29 de Dezembro de 1928.

A Comissão Venatoria Concelhia

### Senhora da Bonança

Esta festividade, que costuma realizar-se no dia 2 de Setembro, foi transferida para o dia 9, segundo domingo do mez.

Já se encontra em Fão, a uso de banhos do mar, o ex.mo snr. Dr. João Rodrigues Baptista, muito digno tenente-coronel comandante da Guarda Nacional Republicana em Evora.

Os nossos cumprimentos.

### Joel de Magalhães

MEDICO

Consultas das 9 ás 12.

Rua Barão de Espozende.



## LITERATURA

## QUADRAS SOLTAS

A voar—a mocidade,  
Mal chegou, poz-se a partir.  
—Feneceu-se a alacridade...  
Vou-me de luto vestir.

Os amigos a um lar,  
Quando se tem mulher bôa,  
Nunca se podem levar...  
—Pois algum nos atraíçoa.

Todo o homem, todo, todo,  
Faz gerar o adulterio,  
Levando a mulher ao lado  
E a moral ao necroterio.

Eu amo-te, meu amor;  
Meu coração teu aspira!...  
—Palavras vãs de mulher,  
Tudo veneno...mentira.

Outros tempos, p'ra te ver  
Eu dava a joia mais cara;  
Hoje dou tudo que tenho  
P'ra não ver a tua cara.

Sou bussola, ando a êsmo  
Navegando em mar de pênas,  
No turbilhão de mim mêsmo,  
Das minhas dôres não pequenas.

Abriste-me o ceu num sorriso,  
No momento em que te vi  
—Hoje o inferno diviso  
Se acaso eu olho p'ra ti.

Hontem mesmo me disseste:  
—Meu coração é só teu!  
Como ha muito já o dêste  
Agora não o quero eu.

Armando Elias.

Na ultima quarta-feira, entrou a nossa barra o cahique *Bou Ventura*, procedente da Figueira da Foz, com carregamento de sal consignado à casa Brandão & C.<sup>a</sup>, desta praça.

## Forasteiros

Durante esta semana temos tido nesta vila a visita de muitos forasteiros que veem até aqui em alegre passeio da praia de S. Bartholomeu do Mar, Fão e Apulia, tornando esta vila mais movimentada.

## Descanso semanal

Em virtude de reclamações do comercio e industria desta vila e concelho á nossa Camara Municipal referente ao dia fixado para esse feito está suspensa essa deliberação até se resolver a bem dos interesses dos reclamantes esse assunto.

## Um gazolina apresado—prisão de 12 hespanhois.

Hontem f i apresado e conduzido para terra um barco-gazolina, tripulado por 12 homens de nacionalidade hespanhola e que se encontravam fundeados nos Cavalos de Fão.

Os tripulantes, que se en-

contravam na apanha de percevas, deram entrada na cadeia e o gazolina acha-se junto do cais, guardado pela guarda fiscal desta vila.

## PELO CONCELHO

## CARTA DE FÃO

No domingo, 2, é inaugurada a nova casa dos nossos bombeiros, depois das importantes obras de transformação e adaptação, apoz a oferta do edificio que, como é sabido, foi generosa dádiva dos Ex.mos Snrs. José J. S. Estanislau e de sua ex.ma irmã Senhora D. Belmira A. V. Chã Soares. As obras feitas marcam um verdadeiro prodigio de actidade e um completo triunfo duma invencivel boa vontade da ex.ma Direcção actual, a que preside a figura respeitavel do fãozense illustre ex.mo Sr. Querubim Evangelista.

—Já está em Fão o ex.mo sr. Dr. João R. Baptista, muito digno Tenente-Coronel Comandante da G. N. R. em Evora.

—Tambem chegou a Fão o ex.mo sr. Dr. Franquelim Nunes, distincto medico no Porto e professor do Liceu.

Por causa da festa dos Bombeiros foi transferida para o dia 9 a festa de Nossa Senhora da Bonança. C.

## FONTE-BOA, 30

Regressou do Brazil o sr. Joaquim Domingues da Venda, habil mestre carpinteiro, que em tampo administrou obras nos es-taleiros dessa vila. Em sua companhia chegou tambem o sr. Isolino Afonso Novo, que vem bastante doente.

—No dia 19 estive n'esta freguesia o rev. P.<sup>o</sup> Abilio Correia, digno pároco de S. Mamede d'Este (Braga).

Veio fazer uma conferencia, mostrando a devoção que deve haver para com o S. Sacramento da Eucaristia e o fervor com que devemos adorar Jesus no agusto Sacramento.

—Os nossos lavradores não estão contentes com a lei que os obriga a registar os cães. E eles alguma razão teem.

—Os estabelecimentos de mercearia continuam abertos aos domingos, o que é abusivo, pois não se respeita a lei do descanso semanal.

Chamamos a atenção dos executores desta lei, afim de evitar que uma especie de *casinos* sirvam para os chefes de familia jogarem e gastarem dinheiro que deveria servir para o sustento de suas mulheres e filhos, entretendo-se até altas horas da noite, e até á madrugada, no

pernicioso vicio.

Providencias, pois, rogamos ás auctoridades. C.

## BELINHO, 29-8-928

**Baptisado.** — Foi ha dias baptisada uma creancinha filha do sr. Manoel Martins Pereira e da Snr.a Maria Vaz Torres.

Foram padrinhos os Snr.s João Gonçalves Rites e Tereza Fernandes.

—**Romaria.** — Realizou-se no dia 25 e 26, no Castello do Neiva, a festividade a Nossa Senhora de Guadalupe. — Foi abrilhantada pelas bandas de musica dos Bombeiros V. de Barcelos e Bombeiros de Espozende; não soubemos qual delas brilhou mais.

Foi prégador do sermão da véspera o sr. P.e Albino Alves Pereira, que por diversas vezes tem prestado os maiores beneficios áquella terra e sendo sempre ali muito bem recebido.

O fogo do ar foi confiado aos snrs. Mira de Mazarefes e Cruz, de S. Paio de Antas, sendo muito apreciado o do sr. Cruz.

O arraial foi ornamentado pelo sr. João Alvelos, das Marinhas.

A' Comissão, que tanto caprichou pelos festejos, damos os nossos parabens.

**Obito.** — No dia 26 do mez findo faleceu um filhinho do sr. Antonio Gonçalves Cardante. Os nossos pezones.

José Torres de Almeida.

## ANUARIO DE PORTUGAL

Temos em nosso poder o primeiro volume da importantissima obra—*Portugal Continental-Ultramarino, Commercial e Industrial*, que com uma amavel dedicatória nos foi ofertado pela importante firma comercial desta vila Abreu & C.<sup>a</sup>, L.da, de cuja obra aqui são agentes e recebem anuncios e pedidos de exemplares, ou outros assuntos que com o mesmo se prendam.

E' um trabalho no genero do importante anuario inglez Kellio e como o Loyds que se distribuem em tomos pelos seus subscriptores.

Não receiamos dizer que esta publicação constitue sem conteste um verdadeiro dicionario comercial, industrial, associativo e um guia facil dos serviços publicos, onde o leitor tem sempre á mão a facil consulta sobre todos os assuntos de que precise sobre a actividade e movimento do paiz.

Há todo o interesse do comercio e da industria publicar os anuncios dos seus estabelecimentos e das suas industrias neste

anuario, porque é fazel-oz conhecido em toda a parte.

A' firma comercial Abreu & C.<sup>a</sup> L.da, desta vila, agradecemos a amabilidade da oferta e a cativante dedicatória.

## Afogado

Na praia d'Apulia e quando regressava da pesca do pilado, cahiu ao mar um homem, afogando-se.

O seu cadaver appareceu mais tarde sendo transportado para o cemiterio de Barqueiros, d'onde era natural.

## Bombeiros V. de Fão

E' no proximo domingo a inauguração do novo edificio da Corporação dos Bombeiros Voluntarios de Fão, que um punhado de fãozenses, muitos dos quais ausentes no Brazil, levaram a efeito. Uns, com o seu esforço e boa vontade por cá, e outros no Brazil com o seu obulo, tem concorrido para que a nossa visinha Fão possa rejubilizar de contentamento e entusiasmo vendo coroado de bom exito esse grande melhoramento humanitario, que é a corporação de Bombeiros, com o seu lindo edificio e material o mais moderno.

O edificio será benzido no dia 1, á tarde. No dia 2 será resada uma missa, com assistencia do corpo activo. De tarde será transferido o material para a nova estação, onde haverá um 'copo de água'. E' um grande melhoramento digno de nota.

Aos Bombeiros de Fão os nossos sinceros parabens pelo seu sempre crescente e progressivo engrandecimento.

A' Ex.<sup>ma</sup> Camara

Ha tempos fizemos um pedido á nossa Ex.ma Camara, que não sabemos se foi tomado em consideração.

Era ele o do envio a esta redação de todos os anuncios da mesma Camara para a publicação gratuita no nosso semanario. Como não vejamos inconveniente ou dispendio para a nossa Camara na remessa dos anuncios e até agora não tenha sido cumprido integralmente, resolvemos desistir desse pedido, ficando o mesmo sem efeito.

A nossa Camara não precisa de esmolos.

## Praia d'Apulia

Esta praia encontra-se muito movimentada de banhistas de Barcelos, Braga, Porto e outras localidades, estando todos os dias a chegar novos banhistas.

Em Fão dizem-nos tambem ser grande o numero de banhistas de fóra que ali se encontram.